

AGREGAÇÕES JUVENIS NO ASSENTAMENTO MARRECCAS: O QUE DIZEM OS JOVENS SOBRE LAZER E MÍDIA

Marli Clementino Gonçalves

Universidade Federal do Piauí

marliclementino@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo discute as agregações juvenis no Assentamento Marrecas, aspecto que integra a dissertação de mestrado intitulada: Juventudes do Campo e Práticas Educativas apresentada ao PPGEd-UFPI que teve como foco a juventude do campo, especificamente os/as jovens do Assentamento Marrecas - São João do Piauí. O Assentamento constituiu-se como universo de estudo focalizando os/as jovens e na relação com a família, o movimento social e a escola. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com enfoque no estudo de caso. Utilizamos os trabalhos de DAMASCENO (2006), BOMFIM (2006) e SALES (2006), dentre outros, como referenciais bibliográficos. O estudo mostrou que as agregações juvenis se constituem numa referência importante de construção das identidades juvenis com a formação de grupos e diferentes interesses e como reivindicação dos jovens mais espaços de lazer na comunidade, visto que o lazer fica restrito a jogos de futebol e acesso a mídia televisiva.

Palavras-chave: Juventude do Campo. Lazer. Mídia

Introdução

Este artigo discute as agregações juvenis no Assentamento Marrecas, especificamente o que dizem os/as jovens sobre mídia e lazer, aspecto que integra a dissertação de mestrado intitulada: Juventudes do Campo e Práticas Educativas apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPI que teve como foco a juventude do campo, especificamente os/as jovens do Assentamento Marrecas - São João do Piauí, no processo de construção de suas identidades, a partir das práticas educativas ali vivenciadas. Analisa as contribuições dessas práticas para a construção das identidades dos/as jovens desse assentamento, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Sendo definido como objetivo geral analisar como as práticas educativas vivenciadas no Assentamento Marrecas (São João do Piauí) têm contribuído para a construção identitária dos jovens assentados; identificando como se constituem as práticas educativas vivenciadas no contexto da família, do trabalho, do movimento social e da escola.

As agregações juvenis foram destacadas pelos jovens como importantes no processo de constituição identitária, sendo uma das reivindicações os espaços de lazer e

tendo na mídia televisiva um referencial para diversão, este aspecto influencia o modo de vestir, o gosto musical e a formação de grupos musicais dentro do Assentamento.

Perfil da Juventude do Assentamento Marrecas

As discussões sobre as questões que envolvem a juventude ganham maior relevo na sociedade brasileira a partir da segunda metade do século XX, em que segundo Sposito (2005), Abad (2003), dentre outros, há um aumento da população na faixa etária de 15 a 24 anos. O aprofundamento das desigualdades econômico-sociais se estendia aos jovens de forma mais intensa, pois a juventude já caracterizada como um período da vida marcada por incertezas sofre de forma contundente as conseqüências da crise econômica desta década, recessão, desemprego, visto que este é o período de intensificação do neoliberalismo no Brasil.

Quando direcionada a lente para esses sujeitos sociais o que é possível detectar? Quais são os elementos que caracterizam a juventude? O que é juventude? Que construção social é essa? Há diferenças do jovem do campo para o jovem da cidade? O que estes estudos revelam? Quando se discute juventude rural o que isso significa em números? Quantos são? Como vivem? Quais as principais limitações e potencialidades desse contingente quase invisível nas pesquisas brasileiras? Quantos jovens existem no campo brasileiro? Como vivem? Quais os problemas a ela associada? E no Piauí? Quantos são estes jovens? E nos Assentamentos quantos residem? O que os dados revelam sobre a situação socioeconômica da juventude rural? São os jovens rurais uma nova leva de migrantes do campo para a cidade?

Nos estudos realizados por Sposito (2005), Dayrell (2005), Carneiro (2005), Bomfim (2006), Peralva (1997), Damasceno (2005), Abad (2003), Castro (2005) Sales (2005) dentre outros/as é consenso que as discussões sobre a juventude são marcadas ainda por muitas imprecisões, que vão desde a própria indefinição do termo juventude, bem como da gama de perspectivas teóricas que fundamentam tais estudos, compreendendo que a juventude é uma categoria diversa, múltipla, variável e heterogênea, assim também são as perspectivas de abordagem o que possibilita diferentes leituras e um leque de possibilidades.

Nesta acepção, é possível compreender a juventude como, uma condição social e um tipo de representação (PERALVA, 1997). Sendo que biologicamente o/a jovem é aquele/a que em tese está mais predisposto a vida, tem gosto pela aventura, tem maior

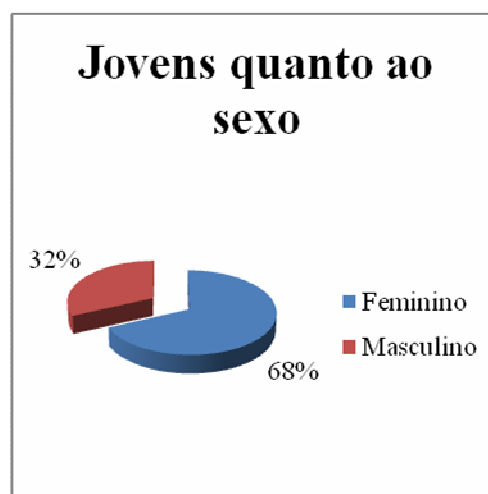
curiosidade pelo novo. Tem, portanto um lado mais propenso ao revolucionário. (NOVAES, 2002). Podendo também ser compreendida como um tempo de construção de identidades e de definição de projetos de futuro (NOVAES, 2007). Não sendo, portanto possível definir um conceito unívoco para a juventude por razões históricas, sociais e culturais. (FRIGOTTO, 2004).

Os/as sujeitos/as da pesquisa foram 50 jovens do Assentamento Marrecas, na faixa etária de 12 a 29 anos, sendo 34 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, a porcentagem é maior de jovens com idade entre 19 e 24 anos, seguido do grupo de 12 a 15 anos, num total de 15 jovens e 14 jovens que estão na faixa etária de 16 a 18 anos. Este critério, da idade e do sexo, não foi definido a priori, o perfil foi construído a partir da adesão dos/as jovens à pesquisa ao serem convidados/as. Os gráficos 01 e 02 apresentam a quantidade de jovens participantes da pesquisa e os percentuais quanto ao sexo.

GRÁFICO 01: Jovens por faixa etária



GRÁFICO 02: Jovens quanto ao sexo



Estes dados revelam que além do número considerável de jovens no assentamento, prevalece a faixa etária de 12 até 18 anos, totalizando 30 jovens.

Quando perguntados sobre a cor, a maioria, 28% dos/as jovens se auto-atribuiu ser negro/a, seguidos de 18% que declararam ser da cor branca, 18% se auto-atribuíram pertencer à cor parda e 10% se disseram de cor morena clara.

Quanto à religião mais de 90% dos sujeitos se declararam católicos, 2% ateu e 2% expressaram não ter religião definida.

GRÁFICO 03: Auto atribuição da cor/raça

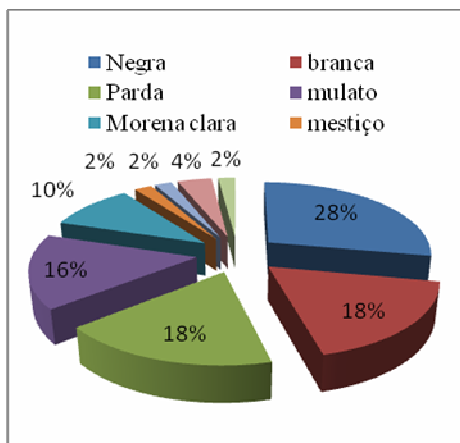
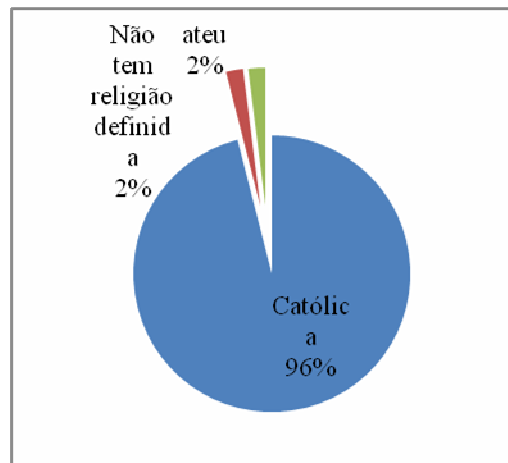


GRÁFICO 04: Religião auto atribuída



Quanto aos aspectos familiares, o gráfico 5 apresenta os percentuais que expressam com quem os/as jovens pesquisados/as residem. O maior percentual dos/as jovens vivem em famílias tradicionais (62%), mas é possível verificar composições familiares em que os/as jovens moram somente com a mãe e irmãos (12%) ou com os/as avós (6%), somente com a mãe e padrasto (4%), com o pai e os irmãos/ãs (2%), havendo ainda jovens que vivem em regime de união estável com o/a companheiro/a (4%).

GRÁFICO 05: Jovens quanto à situação de constituição familiar.

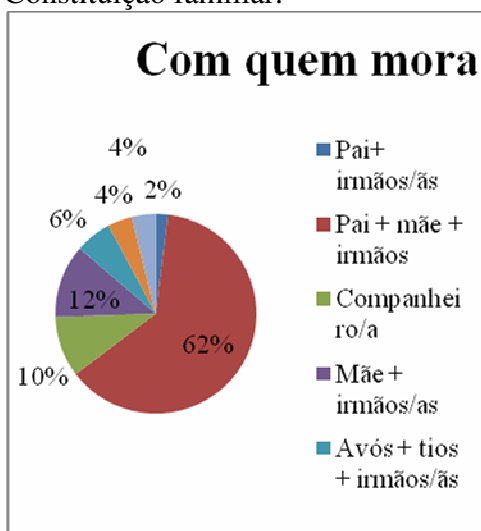
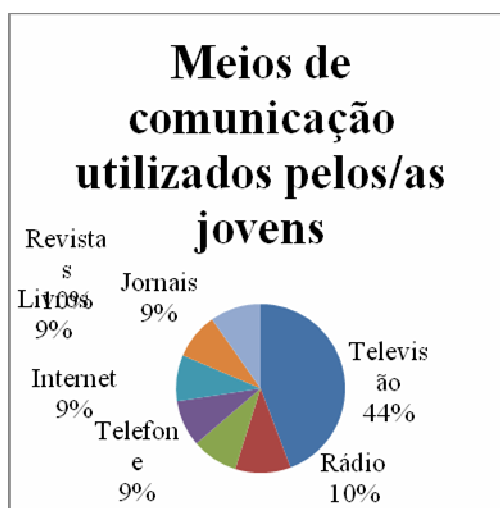


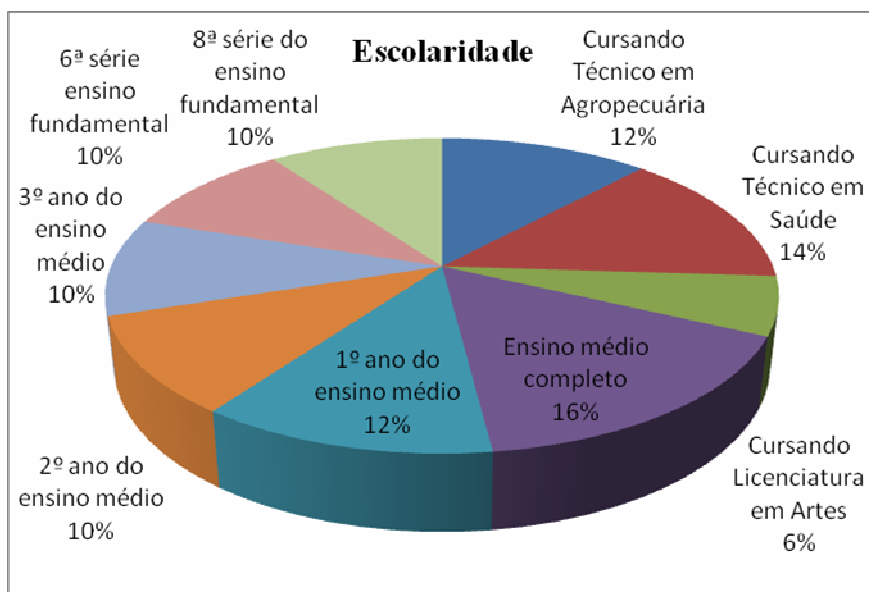
GRÁFICO 06: Meios de comunicação utilizados pelos jovens.



É possível observar que a unidade familiar em torno da formação pai/mãe/ filhos prevalece no Assentamento Marrecas uma vez que esse percentual é superior as outras composições familiares que juntos, somam 38%. Com destaque para famílias em que a

figura da mãe aparece como chefe da família. Quanto aos meios de comunicação utilizados para se informar, os/as jovens destacam a televisão, as revistas, jornais, telefone e internet. Destes veículos de comunicação apenas a internet não é acessada no próprio assentamento, mas em diálogo com os/as jovens constatei que muitos vão à cidade às segundas feiras e lá acessam a internet.

GRÁFICO 07: Jovens da pesquisa quanto à escolaridade



Conforme explicita o gráfico todos/as os/as jovens que integraram a pesquisa ou estão estudando ou já concluíram o ensino médio. As etapas de escolaridade são as mais diversas, desde a 6ª série do ensino fundamental até os/as jovens que estão cursando licenciatura em Artes¹. O número maior de jovens participantes da pesquisa estuda no assentamento nos níveis fundamental e médio, totalizando, 52%, seguido de 16% que já concluiu o ensino médio, 26% estudam em cursos técnicos (saúde comunitária e agropecuária) realizados em parceria com o MST no Piauí, e 6% cursam licenciatura em Artes.

A juventude do Assentamento Marrecas reivindica espaços de lazer

As juventudes têm, na atualidade, características que lhes são peculiares como a agregação em grupos que podem ocorrer de modo espontâneo ou intencional. As formas

¹ Trata-se do primeiro curso nessa área realizado em parceria com o MST e a Universidade Federal do Piauí. O curso é destinado a jovens e adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária do Brasil.

espontâneas de aglomeração juvenil são diversas e se diferenciam de acordo com os espaços que transitam. Contemporaneamente o acesso a internet é um dos elementos virtuais aglutinadores de jovens nos orkuts e blogs.

Nos aspectos institucionais o que motiva os/as jovens são diferentes atividades promovidas seja em associações ou movimentos. Os grêmios estudantis nas escolas, as pastorais juvenis urbanas e rurais, são exemplos de agregações que possibilitam a constituição de identidades.

A agregação juvenil no Assentamento Marrecas ocorre de diferentes formas. Por faixa etária, por participação no MST, por composição de grupo musical, por parentesco, dentre outras possibilidades não observadas. Constatei que a faixa etária é um elemento forte de elo principalmente entre os jovens que estão na faixa etária entre 12 e 17 anos, sendo a escola e a vivência cotidiana no assentamento que propiciam essa aproximação. A escola como o lugar onde cotidianamente estão no mesmo horário os aproxima; estão ali juntos pelo menos quatro horas de segunda a sexta.

O lazer, ou mais precisamente a falta dele é outro problema explicitado pelos/as jovens no seu cotidiano, aspecto que, segundo eles/as contribuiria para a permanência no assentamento. Carrano (2003) em seus estudos sobre jovens da cidade observou que o lazer tem especial importância na vida juvenil, pois possibilita a descontração em meio aos seus anseios, suas preocupações, seu modo de conceber a realidade e a si próprios/as. As poucas oportunidades de lazer dos/as jovens do Assentamento Marrecas são vividas coletivamente, com destaque para o futebol masculino e feminino e as festas em alguns finais de semana preparadas por eles/as. O galpão comunitário é o espaço coletivo do assentamento destinado as festas. Nestas festas o uso do som mecânico dá o tom das músicas que os/as divertem.

- Uma coisa que fazia a juventude ficar mais no assentamento com certeza são os espaços de lazer porque a gente não tem muita opção nos finais de semana pra se divertir, só algumas festinhas e jogar bola, agora se tivesse uma fonte de lazer não só pra juventude mas também pros adultos, por exemplo uma quadra de esportes com diferentes modalidades de esportes pra desde as crianças até os mais velhos poder praticar e se divertir. Uma coisa que a gente tem que correr atrás o mais urgente possível é de espaços de lazer pra juventude e pra comunidade de uma forma geral. (JP05, 15 anos, TPF)

Há um grupo de sete jovens que com criatividade consertaram aparelhos de som usados e montaram um grupo por eles denominado de “Anjos da Noite”, é o som desse grupo que, geralmente, anima as festas no assentamento. A estrutura de som é

relativamente ampla se considerado que não houve, segundo os jovens, incentivos familiares ou da comunidade.



Jovens que integram o grupo “Anjos da Noite” exibindo a estrutura de som por eles montada.

Estive em duas festas nas quais o grupo foi responsável pelo som, uma de casamento e outra num sábado, simplesmente por diversão. As músicas veiculadas são forró e fanks de grupos amplamente difundidos na mídia. Surpreendentemente, de forma criativa, os jovens instalam jogo de luz no galpão e o transformam numa danceteria que, às vezes, não é encontrada em pequenas cidades do Piauí.



Anúncio e festa com o som do Grupo “Anjos da Noite”

A reivindicação dos/as jovens por uma praça e uma quadra de esportes no assentamento como espaços onde eles/as possam também praticar esportes, se encontrar para bater papo e namorar se faz mais importante à medida que o número de jovens aumenta na comunidade. Constatei nas conversas com a comunidade que a conquista de uma praça contribuiria inclusive para minimizar os conflitos entre os jovens e suas famílias no que se refere ao namoro escondido, como eles falam “no escuro”.



Jovens na área central do Assentamento e no campo de futebol do Assentamento.

- Diversão aqui pra nós é ir pra praça, olha nossa praça gente, embaixo dessa árvore, futebol e umas festinhas, então isso desanima demais. Precisamos de uma praça de verdade, quadra de esporte e tudo mais. (AJ05, 15 anos, TPF)

A limitação quanto a opções de lazer para os/as jovens, de acordo de Sales (2006), não se restringe a juventude do campo ou especificamente dos assentamentos visto que “no Nordeste, 95% dos municípios não tem nenhum cinema, 89,7% não possuem nenhum museu e 86,6% nenhum teatro. Privados do contato com a arte, os jovens tem de inventar sua própria arte”. (p.141) Ou apreenderem a cultura de massa como referência cultural.

As restrições quanto ao lazer vivenciadas pelos/as jovens pode está influenciando em outras questões, além do descontentamento juvenil e das possibilidades de migração para outros lugares. Refiro-me ao apelo da mídia na captura de telespectadores e consumidores de bens e produtos. No assentamento Marrecas constatei que a maioria das casas (senão todas) possui televisão e antena parabólica. A televisão é um meio de diversão de toda a comunidade com forte influência no universo juvenil podendo ser evidenciada nas músicas que os/as jovens do assentamento escutam, nas vestimentas que usam, nos interesses quanto aos produtos a serem consumidos. Estes aspectos foram ressaltados em duas questões feitas pelos jovens na técnica projetiva do desenho do jovem e da jovem, no dia da socialização, que reproduzo, uma parte, em seguida:

*- Os jovens perguntam: Antonia Joana, o que você mais gosta de fazer pra se divertir?
AJ responde: gosto de ir pra festa e de assistir televisão, principalmente malhação e as novelas.
E você José Pedro?*

- *JP responde: também gosto de ir pras festas e de assistir televisão, mas os nossos programas preferidos são de esportes e de música.*

- *JP pergunta: Antonia Joana que músicas você gosta?*

- *AJ responde: ah, gosto muito de MPB, de música romântica, de tudo um pouco.*

- *E os jovens satirizam: você pode até gostar de MPB, mas o que você escuta mesmo é forró, é funk (risos), o créu, por exemplo, (risos de todos/as).*

- *AJ responde: é, mas a gente também escuta MPB.*

Além da constatação da mídia como um meio de diversão para os/as jovens, outros aspectos foram evidenciados.

O diálogo entre os/as jovens revelam aspectos interessantes. Um deles diz respeito ao modo como os grupos interagiram e não aceitaram respostas fabricadas das meninas. Outro, é quanto à disputa entre os meninos e as meninas e a evidência de que os sujeitos da pesquisa podem ao invés de responder o que pensam/fazem sobre determinado aspecto, podem falar o que compreendem que agradaria a mim, no caso. Um terceiro elemento, dentre tantos outros que essas falas revelam refere-se ao quanto a televisão e as músicas escutadas no rádio e em aparelhos de som e DVD, facilmente encontrados em muitas residências, são utilizados para diversão dos/as jovens. (Diário de Campo, 05/07/2008)

Sales (2006) reitera que os meios de comunicação influenciam significativamente no modo de pensar e agir dos/as jovens, posto que “a cultura de massa tenta anular diferenciações, uniformizando as aspirações, as necessidades e desejos das juventudes (...)” (p.124). Concordo com Sales a respeito da força do poder midiático na atualidade. Não por acaso, um grupo de cinco jovens, no período de aplicação das técnicas projetivas e do grupo focal, criaram um cenário na casa de uma delas e ficaram uma tarde inteira se fotografando em poses e estilos variados, numa alusão aos modelos de revistas e TV que elas assistem e se identificam.

Considerações finais

A despeito do poder midiático na composição identitária desses/as jovens, coexiste com um apego a história de luta vivenciado pela comunidade, ao cultivo da memória coletiva que lhes oferece “certa segurança” em meio a tantas intempéries e frustrações, como a separação dos pais, as poucas oportunidades de empregos.

Outro aspecto evidenciado sobre as vivências juvenis no assentamento é a de que este oferece poucos espaços de lazer, sendo uma reivindicação dos/as jovens a

construção de uma praça e uma quadra poliesportiva que favoreça o desenvolvimento de habilidades, mas, sobretudo que possibilite a ampliação de espaços de expressão da juventude.

Assim, os jovens do Assentamento Marrecas vêm se inserindo no conjunto das movimentações da vida do campo. Nesse movimento, contribuem para o redesenho desse lugar, além de, no seu jeito de ser e viver, assimilarem as marcas desse processo.

Referências

- ABAD . M. **Crítica política das políticas de juventude**. In: FREITAS. M. V. de. & PAPA. F. de C. (Orgs). **Políticas públicas: Juventude em pauta**. São Paulo: Cortez: Ação Educativa.2003. p.13-32.
- BOMFIM, M. do C. A. do. **Agregação de juventudes: múltiplos olhares**. In: BOMFIM, M.do C.A. do. & MATOS, K.S.L. de. (orgs). **Juventudes, cultura de paz e violências na escola**. Fortaleza: UFC, 2006. p.46-67.
- CARNEIRO, M. J. **Juventude rural: projetos e valores**. In: ABRAMO, H. Wendel & BRANCO, P. M. (orgs.). Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.p.243-262.
- CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003
- CASTRO, E. G. de. **O paradoxo ‘ficar’ e ‘sair’: caminhos para o debate sobre juventude rural**. In: FERRANTE, V. L. S. B. & ALY JUNIOR, O. Assentamentos rurais: impasses e dilemas (uma trajetória de 20 anos). São Paulo: INCRA/SP, 2005. p.321-49.
- DAMASCENO, M. N. SALES, Celecina de Maria Veras. (Coords) et all. **O jovem como sujeito social**. Trabalho apresentado na 25ª reunião anual da ANPED, 2005.
- DAYRELL, J. T. & GOMES, N. L. **A juventude no Brasil**. s/d 25p.
- DELGADO, L A N. **Historia oral: memória, tempo identidade**. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2006.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004. p 69-90.
- NOVAES,R.e MELLO, C.**Jovens do Rio**. Comunicações do ISER, número 57, ano 21, 2002
- PERALVA, A.; SPÓSITO, M. P. (orgs). Juventude e Contemporaneidade, **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em educação, n° 5 e 6. p 25-36,1997.

SALES, C. de M.V. **Jovens nômades, jovens da terra.** In: MATOS, K. S. L. de (Org.) Jovens e crianças: outras imagens. Fortaleza: UFC, 2006.p.136-150.

SALES, C.de M.V. **Criações coletivas da juventude no campo político: Um olhar sobre os assentamentos rurais do MST.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

SPOSITO,M. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil.** In: ABRAMO, Helena Wendel & BRANCO, Pedro Martoni (orgs.). Retratos da Juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.